

**Cultura: o espaço/tempo das relações humanas****Introdução**

Vanessa Rocha da Silva*

O Departamento de Difusão Cultural (DDC) da Universidade Federal Fluminense foi criado em 1969 com o objetivo de “romper as fronteiras universitárias” e interagir com a comunidade. Sua principal missão é difundir os mais diferentes caminhos da cultura. Durante estes 35 anos, o DDC atravessou inúmeras fases e apresentou, por parte de suas nove diretorias, diferentes propostas.

O foco deste relato concentra-se nas experiências dos anos de 2001-2004. Há três anos, quando o professor Leonardo Guelman assumiu a direção, a proposta inicial foi fazer do DDC um dos principais centros produtores e difusores de cultura da cidade de Niterói. Para isso, o trabalho começou a ser realizado no sentido de fortalecê-lo como um centro cultural. Investiu-se ainda mais na divulgação do nome Centro de Artes UFF, mais conhecido pelo público, especialmente através de uma agenda mensal que contém toda a programação. A agenda facilita a visão do todo pelo público, que passa, assim, a percebê-lo mais como um centro cultural que como espaços isolados e independentes. Na verdade, DDC é o nome institucional e Centro de Artes UFF, o nome de trabalho. O que não significa que suas atividades fiquem restritas aos espaços do Centro. Como um departamento difusor de cultura, também atua em parceria com outros setores da Universidade e com outras instituições da cidade (como a Prefeitura), do Rio de Janeiro (Governo do Estado) e da esfera federal, a exemplo do Ministério da Cultura.

Mais que apresentar shows, peças e exposições, o Centro de Artes UFF se coloca como um espaço de reflexão da produção cultural, promovendo debates e seminários e propondo projetos

Resumo:

Este texto é um relato da experiência do Departamento de Difusão Cultural (DDC) da Universidade Federal Fluminense nos últimos três anos. Aborda não só as transformações estruturais pelas quais o DDC passou neste período, como também, e principalmente, a visão de cultura e arte que permeia seus projetos e qual sua importância como eixo de ligação entre a Universidade e a sociedade.

Palavras-Chave: Departamento de Difusão Cultural (DDC) da Universidade Federal Fluminense, cultura e arte, universidade e sociedade.

* Vanessa é formada em Produção Cultural pela UFF e assessora de projetos do Centro de Artes UFF.
E-mail: vanessaevanessa@yahoo.com.br

conceitualmente elaborados, que suscitam questionamentos e proposições.

O Centro de Artes UFF e a cultura

O Centro de Artes UFF está ligado à Pró-reitoria de Extensão da UFF. Desta forma, trabalha na promoção da interação da Universidade com a sociedade, o que implica em uma relação solidária entre comunidade universitária e comunidade externa, pois é este o princípio básico da extensão¹. Especialmente no caso de Niterói, esta questão tem extrema importância. Niterói é uma cidade de porte médio que tem um grande trunfo: conta com a estrutura de uma universidade federal. A UFF tem uma presença fundamental na cidade, e no que diz respeito à produção cultural, sempre se mostrou atuante. Agindo desta forma, foi pioneira ao criar uma graduação em produção cultural. Com o Centro de Artes UFF mantém sua vocação e busca, cada vez mais, estar presente no cotidiano da cidade. Através dele, mantém ativo um dos pilares de ex(res)istência de uma universidade: a criação, a *poiesis* universitária, o ponto em que a universidade ultrapassa o explicar e o aprender unindo-os na criação, deixando de ser apenas uma realidade instituída para tornar-se uma processualidade instituinte².

Mas, ao trabalharmos com cultura, refletir sobre ela é um caminho necessário e imprescindível. O que pensa o Centro de Artes UFF sobre a cultura?

Observamos, e isto não exige muito esforço, que a grande indústria dos espetáculos e da criação de celebridades vem ganhando força estrondosa. Obviamente, percebendo e se valendo disso, o meio de comunicação mais acessível, a televisão, vestiu a camisa da produção cultural espetacular. A linguagem visual da TV nos atinge facilmente, interferindo na criação de padrões. A força da imagem e do símbolo reside na sua inteligibilidade; portanto, é através delas que opera a indústria cultural, hoje transformada na grande indústria internacional dos espetáculos. Este padrão, uma vez construído e transformado em modelo pelos indivíduos e validado pela sociedade, revela disposição para a manutenção de uma força que reduz as manifestações culturais espontâneas a exotismo e nos afasta da criação,

oferecendo sempre uma pronta diversão. Nesta lógica, por um lado, a arte é somente dos gênios e, por outro lado, dos famosos de quinze minutos, ou “gênios descartáveis”, potencializados ou simplesmente inventados pela mídia. A cultura é, assim, o ingresso que compramos para assistirmos a esses gênios, sejam geniais ou não. Quem não tem acesso a esse ingresso não tem acesso à cultura. Então nos perguntamos: que cultura é essa que exclui o cotidiano e as especificidades?

Cultura não é privilégio de poucos, assim como a arte. Nem tampouco a consideramos a partir das dualidades cultura popular x cultura de elite; culto x inculto; primitivo x civilizado. Estas são causadoras de impasses, que conduzem as discussões a um ciclo vicioso e não levam a um conceito que possa estar associado a uma *praxis*. Diz Edgar Morin que “cultura é uma palavra armadilha, por conter em si a pretensão de ser tudo³”. Pensar cultura hoje é pensar de que forma o conceito pode ser operacionalizado, ou seja, “como falar sobre” ou “como trabalhar com”; na medida em que existimos em um tempo de crises profundas, não só na esfera das relações humanas ou na ecologia social, como também nas esferas das ecologias ambiental e mental⁴. Ou seja, um tempo em que, ou buscamos soluções para a manutenção da vida ou a deixamos de lado e passamos cada vez mais a apenas tentar sobreviver.

Nesse contexto, entendemos a cultura primordialmente como o que surge das relações humanas, assim como o espaço/tempo dessas relações e o impulso criador dessa realidade. Daí o fato de acreditarmos imensamente em seu potencial transformador e mobilizador. Acreditamos que só dessa forma poderemos refletir também sobre a produção cultural. Este é um processo circular. Trabalhar com produção cultural nos faz refletir sobre a produção cultural e a cultura, assim como, ao refletirmos sobre ambas, passamos a operar de forma diferente, e assim sucessivamente. Afirmamos, então, que cultura é, antes de tudo, vivência, relações de troca com o outro, que produzem idéias, valores, afetos e, sempre, mudanças, e pode vir a basear-se em um constante despertar para a diferença, para o produzir, o desconstruir, o criar, o romper, enfim, o viver. Basta direcionar o olhar para isso. A cultura não é algo distante, é o cotidiano. Assim como a arte não é privilégio de gênios nem invenção de em-

presários da comunicação. É expressão criativa que reflete a necessidade humana de trocar e expor idéias. Cultura e arte são, assim, agentes atuantes na criação/transformação do indivíduo, e o indivíduo é agente atuante na criação/trans-formação da arte e da cultura.

Concretizando ideais

São estes conceitos, vistos desta forma, que permeiam a produção do Centro de Artes UFF. Seus projetos buscam tocar as pessoas, estimular o fator de integração próprio da cultura, aproximar diferenças e promover trocas, diálogos, interações, interculturalidades e migrações. Aliás, são estas duas últimas características nomes de dois de seus projetos. *Interculturalidades* é o encontro de culturas que será realizado em julho deste ano, e pretende, durante duas semanas, reunir diferentes manifestações das culturas brasileiras e aproximar as pessoas, buscando sempre a idéia de diálogo como idéia-chave. O projeto já foi realizado em 2002 e tem foco no encontro de diferenças, buscando estreitar os laços de um país marcado ao mesmo tempo por uma história violenta pela alegria e riqueza cultural. *Migrações* é a mostra de dança anual que chega em 2004 a sua quarta edição. Sua idéia básica é trabalhar as migrações das diversas artes para a dança, buscando dar espaço tanto para o novo e o inusitado quanto para o clássico, desde que se encontrem nos trabalhos migrações de idéias, gestos e corporeidades. Quanto aos projetos tradicionais do Centro de Artes UFF, podemos encontrar essas características no UFF Debate Brasil que, há vinte anos, traz à luz temas atuais e polêmicos para discussões com personalidades, pesquisadores e professores, sempre para uma platéia lotada de jovens. Na Retrospectiva, há a mostra de cinema anual que reúne filmes do ano anterior escolhidos pelo público em votação.

Mas não só os projetos especiais do Centro de Artes UFF têm essa característica. A programação diária do Teatro da UFF, seja de música, teatro ou debates, e do Cine Arte UFF, assim como as exposições da Galeria de Arte UFF e do Espaço UFF de Fotografia, caminham na busca de refletir essas idéias. O Cine Arte, na maior parte de seus 36 anos, manteve e mantém uma programação diferenciada, sendo um cinema de referência para os chamados filmes de arte e para

filmes raros, que normalmente não entram nos circuitos comerciais. Desde o ano passado, a Divisão de Artes Visuais vem trabalhando com exposições interligadas por um único grande tema. Este tema está interligado aos projetos do ano, para que haja uma continuidade na reflexão do que foi proposto. Também no dia a dia das relações de trabalho entre os funcionários, incentivava-se a integração de toda a equipe, buscando-se manter a colaboração como fator primordial para o alcance do Centro de Artes, na tentativa de sempre fazer das diferenças o maior bem dos projetos.

Neste ano, além de investir em acontecimentos culturais na cidade, o Centro de Artes UFF vem trabalhando para a criação de um núcleo de arte-educação, um setor fluido que atravesse e conjugue todos os outros. Este investimento não apenas vai fortalecer o vínculo com a sociedade, uma vez que vai abrir oficinas de arte e trabalhos de sensibilização e reflexão para as mais diferentes comunidades de Niterói, como também fortalecerá os vínculos com a Universidade, não só através das oficinas mas também através do eixo de pesquisas que vai mantê-lo. Além disso, busca unir ainda mais a programação do Centro de Artes em torno da necessidade de ampliar o acesso a discussões e diferentes produções e, o que é mais importante, de ver cada indivíduo como um ser criador. Mais que apresentar expressões, o núcleo de arte-educação quer estimular o potencial criativo de cada ser humano.

Outro trabalho que vem sendo realizado, este do Centro de Artes em conjunto com o curso de Produção Cultural, busca estreitar os laços que unem estes dois núcleos produtores de cultura da Universidade. O Centro de Artes UFF conta e contou, nos últimos três anos, com estagiários do curso de Produção Cultural, além de alunos já formados. Hoje, o trabalho se realiza no sentido não apenas de contratar estagiários do curso, mas de abrir ainda mais os seus espaços para projetos de alunos e criar interfaces entre as disciplinas do curso e os projetos, uma vez que se constitui como um laboratório para os alunos do curso. Como exemplo, este ano será realizado no Teatro da UFF o *Festival de Esquetes*, produzido em cooperação pelas duas unidades.

Um outro projeto relevante é a Cia Ilimitada da UFF, grupo de dança formado por crianças

e jovens portadores e não-portadores de deficiência física, trabalhando o diálogo das diferenças a partir da inclusão dos portadores. Este projeto integra um projeto maior, o Núcleo de Inclusão e Arte, ainda em fase de elaboração, que pretende utilizar os mesmos princípios propostos pela Cia Ilimitada em grupos que trabalhem as diversas artes. Além de seu valor específico, a Cia Ilimitada inclui-se também como um projeto de extrema importância para o Centro de Artes UFF, junto ao grupo Música Antiga da UFF e à recém-criada Banda Livre de Música, que é o de criação e manutenção de conjuntos artísticos próprios, cuja ampliação já se vislumbra com a criação de um grupo de teatro, a exemplo de outro que existiu nas décadas de 70 e 80.

No quadro de grupos que fazem parte do Centro de Artes UFF, encontra-se ainda a Orquestra Sinfônica Nacional. Patrimônio cultural brasileiro, a OSN foi criada há mais de 40 anos por Juscelino Kubitschek para divulgar a música brasileira. Entre seus projetos de maior peso, registramos o comemorativo dos 100 anos de Ary Barroso, que reuniu artistas como Elza Soares, Pepeu Gomes, Nilse Carvalho, José Tobias, Violeta Cavalcanti e Ademilde Fonseca, em concertos que uniram o erudito e o popular nos espaços do Centro de Artes e em Ubá, cidade natal do compositor. A mesma idéia de levar a OSN para fora dos espaços convencionais originou a Série Águas, de concertos ao ar livre patrocinada pela empresa Águas de Niterói. Em dezembro de 2003, aconteceu na Praia de Icaraí o concerto de abertura da série, que contou com a participação de solistas de renome internacional em óperas de sucesso como *La Traviata* e *Carmen*, encerrando com a *Nona Sinfonia de Beethoven*. Este ano, o concerto terá a participação de músicos eruditos e populares e será exclusivamente voltado para a música brasileira.

Por fim, como reflexo da preocupação com o registro e a continuidade das idéias, o Centro de Artes UFF passou a lançar publicações próprias, em parceria com a EdUFF (Editora da UFF). Ano passado foi lançado o livro 35, em comemoração dos 35 anos do Cine Arte UFF, junto a um evento que reuniu 35 filmes referentes a cada um dos anos de existência do Cine Arte. O livro contém, além de textos sobre cada filme exibido no evento, a lista dos filmes mais importantes de cada ano e depoimentos dos fundado-

res, programadores e amantes do Cine Arte UFF. Em março deste ano, foi lançado o Livro-Galeria, que, além de funcionar como importante divulgador da Galeria de Arte UFF e do Espaço UFF de Fotografia, documentou todas as exposições realizadas em 2003. No próximo ano, será lançado o segundo livro do gênero, abordando as exposições de 2004. Para o fim deste ano está previsto o lançamento do livro *Interculturalidades*, que trará o conceito do projeto, o resultado do segundo encontro e artigos de professores da Universidade. Outras publicações também estão sendo desenhadas, uma contendo textos selecionados de Alexander Vancelotte, programador do Cine Arte UFF e pensador da sétima arte, e outra sobre a Orquestra Sinfônica Nacional.

Como se vê, o Centro de Artes UFF busca “ser” e não apenas “estar”. Quer provocar discussões sobre que conceito de cultura buscamos, como o produtor cultural pode ser visto um sensibilizador e estimulador de potencialidades e latências, e não apenas um *re-produtor* de cultura. Valoriza a arte como uma das mais fortes, belas e complexas expressões humanas, em toda a sua capacidade de transformar criaturas em criadores. E é desta forma que conquistou e conquista, a cada dia, um público sempre crescente, além da confiança de governos, empresas, fundações e, claro, dos artistas e pensadores brasileiros, que colaboram conosco para a manutenção e transformação de um espaço que procura, incessantemente, a qualidade, a ousadia, a continuidade, a alegria e a transcendência a que a arte pode nos conduzir.

Notas

² ANDRADE e SILVA, 2004³ ANDRADE, SILVA, PIRÓ e LONGO e PASSOS, 2002

⁴ MORIN, 1986

⁵ GUATTARI, 1993

Referências bibliográficas

ANDRADE, Luiz e SILVA, Edson. *A reforma da universidade começa pela*

extensão. Texto disponibilizado no site www.interagir.uff.br. Arquivo capturado em maio/2004.

ANDRADE, Luiz; SILVA, Edson; PIRÓ e LONGO, Wladimir; PASSOS, Eduardo. *A utopia da poiesis universitária*. Revista Educação Brasileira. Brasília: v.24, nº 48 e 49, p. 61-78, 2002

GUATTARI, Félix. *As três ecologias*. Campinas: Papirus, 1993.

MORIN, Edgar. *Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo 2 – necrose*.

Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.

Abstract:

This paper is a report of the last three years experience of the Cultural Diffusion Department (DDC) of Federal Fluminense University (UFF). It boards the structurals transformations of DDC during this period, like wise, and principally, the cultural and art conception that permeates its projects and its importance like a connection beetwen University and society.

Keywords: Difusion Cultural Department of UFF, culture, art, university, society.

